



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LUCAS MANOEL DO NASCIMENTO

**ENTRE BATISMOS E CASAMENTOS: COMO SE CONSTITUÍAM AS RELAÇÕES
DE SOCIABILIDADE ENTRE ESCRAVOS E PROPRIETÁRIOS EM OEIRAS NO
SÉCULO XIX (1875-1885)**

Picos
2021

LUCAS MANOEL DO NASCIMENTO

**ENTRE BATISMOS E CASAMENTOS: COMO SE CONSTITUÍAM AS RELAÇÕES
DE SOCIABILIDADE ENTRE ESCRAVOS E PROPRIETÁRIOS EM OEIRAS NO
SÉCULO XIX (1875-1885)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito obrigatório para obtenção da aprovação na disciplina TCC II.

Orientador:

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Picos

2021

LUCAS MANOEL DO NASCIMENTO

**ENTRE BATISMOS E CASAMENTOS: COMO SE CONSTITUÍAM AS RELAÇÕES
DE SOCIABILIDADE ENTRE ESCRAVOS E PROPRIETÁRIOS EM OEIRAS NO
SÉCULO XIX (1875-1885).**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito obrigatório para obtenção da aprovação na disciplina TCC II.

Orientador:

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (Orientador)
Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. José Lins Duarte (Examinador Interno)
Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Cássio de Sousa Borges (Examinador Externo)
EDUCAÇÃO BÁSICA/SEDUC/PIAÚÍ

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvidio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

N244b Nascimento, Lucas Manoel do
Entre batismos e casamentos: como se constituíam as relações de sociabilidade entre escravos e proprietários em Oeiras no Século XIX (1875-1885) / Lucas Manoel do Nascimento – 2021.
Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientador: Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro”

1. Sociabilidades. 2. Escravo-Resistência. 3. Sociedade-Século XIX. I. Monteiro, Francisco Gleison da Costa. II. Título

CDD 390.25

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezoito (18) dias do mês de novembro de 2021, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital do Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de LUCAS MANOEL DO NASCIMENTO sob o título ENTRE BATISMOS E CASAMENTOS: como se constituíam as relações de sociabilidade entre escravos e proprietários em Oeiras no século XIX (1875-1885).

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Examinador 1: Prof. Ms. José Lins Duarte
Examinador 2: Prof. Ms. Cássio de Sousa Borges

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,0.

Picos (PI), 18 de novembro de 2021.

Orientador (a):

Francisco Gleison da Costa Monteiro

Examinador (a) 1:

José Lins Duarte

Examinador (a) 2:

Cássio de Sousa Borges

Dedico este trabalho *in memoriam* a meu saudoso avô, Lourenço Marta, que tantas saudades nos deixou.

Agradecimentos

Muitos são as pessoas que contribuíram diretamente e indiretamente para a realização deste estudo, dessa forma gostaria de agradecer primeiramente a minha família, em nome do meu pai Antônio, minha mãe Maria, minha irmã Luana e minha namorada Luana Moura, as quais puderam me dar toda força e ajuda necessária para que eu pudesse me dedicar e chegar até aqui, hoje neste momento tão especial para minha vida.

Assim como também não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão a minha tia Francisca, minha avó Enedina, e meu avô Lourenço Marta *in memoriam*, que foram extremamente importantes, sempre me dando o suporte necessário para que eu pudesse continuar firme em minha jornada.

Agradeço a meu grande amigo Erton Antão, por todo o companheirismo, o incentivo e a força dada nos momentos difíceis em que perpasssei durante essa caminhada, sua amizade foi muito importante durante esse processo.

Ao NUPEDOCH Núcleo de pesquisa e documentação em História, representado na figura do Professor Dr. Mairton Celestino, por disponibilizar a documentação necessária para a realização da referida pesquisa, na qual é de fundamental importância para a construção deste trabalho, a instituição UFPI, juntamente com todos os professores que pude conhecer, os quais foram muito importante para minha evolução, não só acadêmica, mas também a evolução do ser humano ao qual pude me tornar e se desenvolver dentro do curso de História.

E por fim, um agradecimento mais que especial a meu orientador, o Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro, que sem sombra de dúvida foi meu braço direito no trajeto de construção deste trabalho, estando sempre presente e disposto a ajudar em todo o percurso de escrita e pesquisa deste estudo.

RESUMO

Essa pesquisa tem como principal objetivo demonstrar como ocorriam as relações de sociabilidades e resistências entre senhores que constituíam a elite e a classe escrava em Oeiras no século XIX, mais especificamente na segunda metade do século (1875-1885), tendo como principais fontes a serem pesquisadas a documentação manuscrita eclesiástica produzida pela Igreja de Nossa Senhora da Vitória termo de Oeiras. Deste modo buscaremos entender como as relações de sociabilidades e resistências ocorriam no período, buscando compreender quais sujeitos se utilizavam desses meios, demonstrando qual era a importância que esse processo tinha para a sociedade, tendo em vista principalmente que a classe escrava se utilizava das estratégias para que de alguma forma pudessem se livrar ou amenizar o sofrimento causados pelas amarras que a sociedade lhes empunhavam, e deste modo demonstrar também a importância que igreja exercia através dos seus ritos “batismos e casamento” para a construção de redes de sociabilidades e resistências.

Palavras-chave: Sociabilidades; Resistência; Escravo; Sociedade; Século XIX.

ABSTRACT

The main objective of this research is to demonstrate how the relations of sociability and resistance occurred between the masters who constituted the elite and the slave class in Oeiras in the 19th century, more specifically in the second half of the century (1875-1885), having as main sources to be Ecclesiastical handwritten documentation produced by the Church of Nossa Senhora da Vitória, Term of Oeiras, was researched. In this way, we will seek to understand how the relationships of sociabilities and resistances occurred in the period, seeking to understand which subjects used these means, demonstrating the importance that this process had for society, especially considering that the slave class used strategies to that they could somehow get rid of or alleviate the suffering caused by the shackles that society held them, and in this way also demonstrate the importance that the church exercised through its “baptisms and marriage” rites for the construction of networks of sociability and resistance.

Keywords: Sociabilities; Resistance; Slave; Society; XIX century.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mappa Geográfico da Capitania do Piauí.....	7
Figura 2: Localização geográfica da cidade de Oeiras.....	8

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAP- Capitão

CSHNB- Campus Senador Helvídio Nunes de Barro

D - Dona

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NUPEDOCH - Núcleo de pesquisa e documentação em História

UFPI – Universidade Federal do Piauí

VIG – Vigário

KM- Quilômetro

KM²- Quilômetro quadrado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1.UMA SOCIEDADE DE POUCOS, CONSTITUIDA POR MUITOS	17
1.1 RESISTÊNCIA PENSADA	18
2. A RELIGIÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE	23
2.1 BATISMOS.....	24
2.2 DOCUMENTAÇÕES ECLESIASTICAS.....	26
2.3 CASAMENTOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	36
FONTES.....	37
ANEXOS.....	39
DOCUMENTO 1.....	39
DOCUMENTO 2.....	39
DOCUMENTO 3.....	40
DOCUMENTO 4.....	41

INTRODUÇÃO

Oeiras se estabeleceu como uma importante via de estudo para a historiografia Piauiense, já que foi nesta cidade que se constituiu a primeira capital do Piauí, desse modo desde seus primórdios de criação que se exala história em seu território, com isso ela se torna personagem central de vários estudos historiográficos, que tentam elucidar importantes acontecimentos e fatos de grande relevância para nossa sociedade Piauiense.

Sua origem remota à fazenda Cabrobó, de Domingos Afonso mafrense, segundo uns, ou de Julião Afonso Serra, segundo outros. O primitivo núcleo da fazenda com seus casarões. Currais e casas dos moradores e agregados deu origem ao povoado da Mocha, nome do Riacho que banha a região. Em 1669 o povoado elevou-se em vila da Mocha e em 1761 foi escolhida como capital da Capitania recebendo o nome do fidalgo português.¹

Assim, fica perceptível que desde a sua formação a todo momento Oeiras foi importante para a sociedade piauiense, tendo sempre aspectos de grande relevância, principalmente dentro do panorama econômico no qual foi destaque em toda sua história, sobretudo com a criação e comercialização de gado e seus derivados, tendo em vista que tinha uma localização privilegiada, conforme pode ser observado no documento abaixo, sua posição centralizada no mapa do estado, entre outras vilas como, a de Parnaíba, Campo Maior, Castelo do Piauí, Valença do Piauí, Jerumenha e Panaguá, sendo desta maneira muito importante para o crescimento de uma maneira geral do Piauí juntamente com o seu.

Assim sendo, é interessante sempre a observação não só da história, mais a cidade em si com um olhar diferente de destaque e magnitude dentro do território piauiense, posto que a então Vila Mocha, que chegou a ser elevada a como capital da Província foi palco de grandes momentos ímpares para a historiografia esta, que até hoje sobrevive diante de casarões antigos que ainda é possível de encontrar na atual Oeiras, assim como as igrejas de grande valor histórico e cultural para o Piauí e as ruas que remota a um passado memorável e que até hoje serve de campo de estudo para pesquisadores. Ainda sobre a localização da antiga capital da Província

¹KNOX, M. B. **O Piauí na Primeira metade do século XIX**. Teresina: Comepi, 1986. p.16

“Oeiras” o mapa abaixo dispõe de como era sua localização, destacando as principais vilas da época.

Figura 1
Mapa Geográfico da Capitania do Piauí



Fonte: *Mapa Geográfico da Capitania do Piauí*, com a localização de Oeiras e outras 6 vilas, delineado por Henrique Antonio Galúcio (1760). Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio2016/pdf/5NiviaAssis-JorgeCintra_3SBCH.pdf acesso 28 de ago. 2021.

Atualmente a cidade de Oeiras se consolida como um importante polo turístico do Piauí, a mesma se encontra bem localizada geograficamente no território piauiense, deste modo por ser uma urbe histórica, que tem como principais atrações para os visitantes o turismo religioso, assim também como o comércio local que são as principais vias que fomentam a economia da região, o município localiza-se no centro sul piauiense, com uma distância aproximadamente a cerca de 290,8 km da atual capital Teresina, é sua zona territorial e constituída por uma extensão de

2.702,486 km² e com uma estimativa populacional de cerca de 35.640 pessoas segundo o último senso demográfico levantando no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE².

Figura 2

Localização geográfica da cidade de Oeiras



Fonte: Mapa com a localização geográfica da cidade de Oeiras. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/estados-brasileiros/piaui>: acesso em 10 de jan. 2021

Desse modo, é de fundamental importância para toda e qualquer sociedade obter conhecimentos sobre fatos e acontecimentos que se sucederam historicamente em seu meio, e que de alguma forma, seja ela direta ou indiretamente, venha a ter resquícios e influências em nosso presente, assim sendo, pretendo com a referida pesquisa buscar apontar as diferentes maneiras que se constituíam as relações de sociabilidades e resistências as quais se construía entre os senhores e escravos em Oeiras durante século XIX, desse modo, buscarei evidenciar por meio de quais formas

²Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/oeiras/panorama>: acesso em 10 de jan. de 2021

essas relações ocorriam, e de que maneira elas se mantinha vivas no cotidiano dos sujeitos.

Portanto, durante esse percurso que tracei, terei como principais objetivos a serem pensados por meios de reflexões acerca das questões a serem levantadas, entender quem eram as pessoas que tinham em suas mãos as maiores quantidades de poder econômico do período, como também poder compreender de que forma se dava a relação do escravo com o ambiente doméstico da fazenda e conseqüentemente do seus senhores, levando assim a se pensar de que forma a mulher escrava poderia provocar interferências na harmonia do lar, como por exemplo o uso estratégico de relações sexuais ao qual as escravas muitas vezes mantinha com seus senhores, com o intuito de obter benefícios e condições melhores de vida, e por fim analisar as documentações eclesiásticas, que foram providenciadas para ajudar na identificação e do funcionamento das relações de sociabilidades que ocorriam no período, levando em consideração as informações retiradas dos registros eclesiásticos de batismos e casamentos.

Desta forma destaca-se desde já, que durante as citações dos documentos manuscritos é possível perceber que foi preservado a originalidade da linguagem utilizada no século XIX, essa escolha se deve ao fato de que preservar o modo como acontecia a linguagem da época e de extrema importância para o futuro leitor, tornando assim, a pesquisa o mais original possível.

Então, entende-se assim que a temática a ser debatida, constitui-se como uma importante via de estudo para o avanço e crescimento da historiografia piauiense, fato esse que pode ser percebido no decorrer da pesquisa que é um assunto pouco explorado, que se consolida como figura importante para entendermos como ocorria as lutas diárias que os escravos perpassavam para poder construir suas formas de resistências e sociabilidades, e perceber que a figura do escravo não se dava apenas como um ser passivo diante da sociedade, é possível perceber que ele lutava, planeja seus passos, e portanto constituía as suas maneiras de romper com as amarras que eram impostas pelo sistema no qual convivia.

Concomitantemente o estudo tem sua importância para o curso de História da Universidade Federal do Piauí, (UFPI), posto que servirá de base para a produção de outras pesquisas nesse âmbito, pois como é sabido os estudos com essa temática e documentação ainda é pouco explorada no referido Campus. Desse modo, minha satisfação será poder através deste trabalho instigar a produção e a pesquisa dessa

documentação rica em historiografia e cultura que o NUPEDOCH³ a mantém preservada.

Desta forma buscarei através da Pesquisa intitulada “ENTRE BATISMOS E CASAMENTOS: Como se constituíam as relações de sociabilidade entre escravos e proprietários em Oeiras no século XIX (1875-1885)” preencher lacunas ainda entreabertas com relação a essa temática em questão. Ponto esse que busca discutir como funcionava o processo de sociabilidade entre os indivíduos que ali viviam no período, assim podendo vir a explicar acontecimentos que ainda possam estar um pouco confusos ou até mesmo esquecidos em meio a historiografia piauiense, como também episódios que ainda não foram dado a devida importância histórica e que possam ser elevados dentro da história sobre essas relações de sociabilidades entre escravos e proprietários que ocorriam constantemente no período oitocentista.

No século XIX, a sociedade da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, Termo de Oeiras-Piauí era formada principalmente por duas classes⁴, a dos escravizados e a classe elitista, categoria essa que segundo BRANDÃO, T. M. P⁵ começaram a se constituir no início do Século XVIII, quando começou-se a se efetivar o povoamento colonial, desse modo, o casamento se consolidou como principal forma de firmar essa classe dentro da sociedade, de modo que eram mantidas e renovados os vínculos de poder sempre através do matrimônio entre as famílias tradicionais ou com pessoas consanguíneas. Com isso, o presente estudo possui relevância para a sociedade, como também para a comunidade científica, visto que permitirá perceber como se organizava essa relação entre essas duas categorias, assim como também será relevante entender de que maneira os escravos estabeleciam laços de harmonia e também de conflitos com seus proprietários, e como esses laços eram fortalecidos.

Então, com essa pesquisa buscaremos entender melhor, e de forma mais específica a relação proprietário/escravo nas fazendas da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, fazendo uma abordagem sucinta através dos documentos

³Núcleo de Pesquisa e Documentação em História (NUPEDOCH), UFPI/CSHNB.

⁴ No século XIX havia outras classes de indivíduos que formavam a sociedade Piauiense, como os vaqueiros, agregados, escravizados libertos, no entanto irei me referir dentro deste trabalho apenas a essas duas classes a dos proprietários e dos escravizados.

⁵ BRANDÃO, T. M. P. **Antigas lutas, novos cenários: A elite Piauiense e a Independência**. Clio Série história do Nordeste n.20. p.133-140.

manuscritos de natureza eclesiásticos⁶, que foram produzidos durante o século XIX, pela igreja católica na qual era a principal instituição religiosa vigente na sociedade da época, essas documentações serão certidões de batismo e casamento que em seu conteúdo trazem diversas informações pessoais dos indivíduos que passavam por esses ritos religiosos, no entanto as informações serão problematizadas no decorrer da escrita, assim também como buscaremos compreender a influência que a igreja exercia no processo de socialização através desses rituais de batismo e casamento.

Entretanto, com o andamento da pesquisa, será possível perceber que apesar de podermos ter acesso a documentos importantíssimos para o prosseguimento da escrita com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História (NUPEDOCH), fica a primazia de que mesmo estarmos fincados no mapa da escravidão brasileira, ainda assim muitos documentos importantes foram descartados pela falta de cuidados e preservação.

O Piauí foi um estado do qual a população escrava foi muito grande, podendo ser comprovado através de dados e estudos que demonstram que no final do século XVII “Em todo o Piauí, nas 129 fazendas, moravam 438 habitantes dos quais 48% era constituída de escravos negros”⁷, dessa forma já percebe-se que desde o início das formações territoriais e povoamentos já habitava uma grande quantidade de escravos em meio a população piauiense. Com o passar dos anos, a população foi tendo um crescente significativa, “em 1798, estimava-se no Piauí 51.721 habitantes”⁸, após cerca de trinta anos, a população do Piauí atingia 84.273 habitantes em 1826. Desse último contingente, 25.012 pessoas encontravam-se escravizadas. “A participação da massa escravo no conjunto dos habitantes chegava a 29,7%”.⁹

Mediante dados apresentados, pode-se ter uma noção que existe uma falta de atenção de grande proporção com a riquíssima gama documental que tratam do processo historiográfico da escravidão no estado.

No entanto, o conhecimento das fontes, parece não acompanhar o progresso da escrita da história. As instituições universitárias locais, ainda não elaboraram catálogos de fontes, ainda não construíram bases de dados digitais. Não articularam parcerias

⁶Essas documentações encontram-se digitalizadas sob a responsabilidade do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História (NUPEDOCH), UFPI/CSHNB.

⁷ MARCONDES, R. F; KNOX, M.B. **Escravidão E Reprodução No Piauí**: Teresina (1875). p.1-17.

⁸ MARCONDES, R. F; KNOX, M.B. **Escravidão E Reprodução No Piauí**: Teresina (1875). Apud cf. BRANDÃO,1999.

⁹ MARCONDES, R. F; KNOX, M.B. **Escravidão e reprodução no Piauí**: Teresina (1875).Apud cf. FALCI,1995.

para tratamento de fontes, como fazem outras instituições congêneres, associadas com instituições arquivísticas públicas.¹⁰

Como bem menciona FILHO (2014) o conhecimento que temos sobre as fontes que retratam a escravidão no Piauí parece não está acompanhando a historiografia, o que nos leva ao entendimento de precisa-se de um maior empenho dos pesquisadores e instituições para com pesquisas e trabalhos que possam garantir estudos e catalogações de fontes.

Assim pretendo neste trabalho historicizar aspectos históricos da escravidão piauiense e conseqüentemente conservar vivas memórias que vagam durante séculos em meio ao nosso povo e que possivelmente continuaram vagando vivamente durante toda história, e tudo isso tem a participação de autores piauienses como, Tanya Maria Pires Brandão¹¹, Odilon Nunes¹², Alcebíades Costa Filho ¹³, Miridan Britto¹⁴, que se preocuparam em manter vivas memórias importantíssimas para a construção e a preservação da historiografia piauiense.

Com isso buscarei expor memórias que estão perdidas em meio ao tempo, dessa maneira serão estudados documentos que trazem uma quantidade expressiva

¹⁰FILHO, C. F. **Fontes para a História da Escravidão Negra no Piauí, Século XIX.** In *Escravidão Negra no Piauí e temas conexos/Organizador, João Kennedy Eugênio.* – Teresina: EDUFPI, 2014. P.379

¹¹Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí (1974), especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Ceará (1975), mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1984) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1993). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil. Atuando principalmente nos seguintes temas: Oligarquia, Colônia, Piauí.

¹²Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1973). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2009). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2014). Atualmente é professor Adjunto I da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais.

¹³Possui graduação em História pela Universidade Federal do Piauí (1982) e Mestrado em Educação pela mesma universidade (2000), Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2010). Professor Adjunto, nível II, da Universidade Estadual do Piauí e Universidade Estadual do Maranhão. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: Piauí, cultura, historiografia, educação.

¹⁴Possui graduação em História e Geografia pela Faculdade Nacional de Filosofia (1957), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1992). Possui pós-doutorado pela École des Hautes Études - Paris 1995 (mortalidade escrava no Rio de Janeiro). Professor adjunto aposentado da UFRJ. Atualmente é professor titular da Universidade Severino Sombra, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, associada do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro e associada do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, atuando principalmente nos seguintes temas: escravos, demografia, mulheres, natalidade, mortalidade; séc. XIX, história, gênero; cultura, representações, cidade e província do Rio de Janeiro, séc. XIX, província de Minas Gerais, província do Piauí, escravidão.

de informações que ainda estão a serem pesquisadas esmiuçadamente. Informações essas que buscam retratar como se dava as relações entre proprietários e escravos, e conseqüentemente evidenciando como se dava a sociabilidade entre essas duas classes, trazendo em voga a importância da religião para esse processo, e exaltando a importância que a figura da mulher escrava exercia naquele período, com isso, é importante ressaltar que é uma temática pouco discutida no Piauí, sobretudo a documentação em questão, que trata-se das relações de sociabilidades no centro sul piauiense no século XIX.

Dentre vários aspectos, a Igreja se confirmara como a figura central e de grande relevância para o processo de construção da pesquisa, posto que a mesma nos forneceu as principais fontes que foram utilizadas para podemos entender todo o processo de socialização entre proprietários e escravos. Com as documentações foi possível a obtenção de diversas informações de grande valor, informações essas que nos levou a entender como ocorria os batismos e casamentos, quem eram os sujeitos que passavam por estes rituais, porque esses rituais ocorriam, onde ocorriam, dentre outras especificações que foram abordadas no decorrer da pesquisa.

Assim sendo, para compreender a pesquisa precisei percorrer caminhos através de leituras e autores que pudessem fornecer informações de forma mais compactuada com tema estudado, pontua-se ainda que os autores são muito importantes, contribuíram muito para a realização do trabalho em questão, por apontarem argumentos sólidos e claro em suas conclusões, entre eles cita-se: Joceneide Cunha, Elisgardênia de Oliveira Chaves, Francisca Raquel da Costa, Francisco Gleison da costa monteiro e Amanda Fernanda Costa Leal, Alcebiades Costa Filho, Paulo Roberto de Carvalho Dantas, Fabiana de Arruda, Deborah Gonsalves Silva, Tanya Maria Pires Brandão, Miridan Knox, todos esses foram de grande ajuda em todo o percurso teórico metodológico da pesquisa sendo de suma importância para o desenvolvimento do estudo, são autores que utilizei como referência e que contribuíram de forma concisa com a pesquisa que tem como temática o processo dinâmico de socialização entre as classes elitistas e escravas no século XIX em Oeiras. Além das leituras tivemos como grande aliado o Núcleo de Pesquisa e Documentação em História (NUPEDOCH)¹⁵, que se encontra sediado no campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Campus Picos- PI, o Núcleo firmou uma

¹⁵Núcleo de Pesquisa e Documentação em História (NUPEDOCH), UFPI/CSHNB.

importante parceria com a paróquia de Nossa Senhora da Vitória, termo de Oeiras, e conseguiu assim restaurar toda a sua documentação referente a livros manuscritos de assentos de bastimos e casamentos produzidos no século XIX. Toda essa documentação já se encontrava em estado de deterioração, no entanto com o trabalho feito pelos membros do núcleo, ela pôde ser restaurada, digitalizada e catalogada, assim sendo prolongada a vida de documentos tão importantes para a historiografia piauiense e assim mantendo não só uma história intacta, mas sim resquícios de séculos de sofrimentos.

No entanto, para compreendermos o percurso metodológico da pesquisa e de que maneira a documentação estudada retrata os sujeitos, MONTEIRO e LEAL¹⁶ tratam em seu texto elementos importantes que busca nos nortear sobre os percursos metodológicos no qual foram aplicados para a catalogação e a digitalização dos documentos eclesiásticos da Freguesia de Nossa Senhora da Vitoria, Termo de Oeiras-Piauí, com isso poderemos entender esmiuçadamente o assunto que aborda estas documentações eclesiásticas que se consolidará como peça importante para perceber que a religião, se constituía como um dos principais pilares para a constituição das relações de sociabilidade do período, seja ela direta ou indiretamente, através dos rituais de batismos e casamentos. Com isso poderemos perceber ainda que essas documentações tendem a mostrar o poder que a religião exercia, e como determinados indivíduos da sociedade utilizavam das mesmas para legitimar seus bens no caso dos senhores sobre os escravos.

Até aqui busquei apresentar de forma geral o que será debatido e pensado através de reflexões sobre o que foi produzido nessa monografia, dessa forma procurei deixar bem claro os pontos principais que foram tratados, como também através de que formas os mesmos foram abordados no decorrer da escrita.

Ademais, ao abordar o primeiro Capítulo, que se intitula como “UMA SOCIEDADE DE POUCOS, CONSTITUÍDA POR MUITOS”, procurei dialogar com alguns autores, e com isso chegar a fatos que demonstrassem que aquela sociedade oitocentista teria em sua base populacional uma considerável quantidade de habitantes, no tocante que se refere a pensar em quantidade, entende-se que a

¹⁶MONTEIRO, F. G.; LEAL, A. F. C. **Percurso metodológico na catalogação, digitalização e preservação dos livros eclesiásticos da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, Termo de Oeiras-Piauí.** Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 21, p. 150-175, maio/ago. 2019

sociedade seria regida por uma pequena parte de indivíduos, no qual eram os indivíduos que constituíam a elite local.

Portanto, tive como intuito desenvolver algumas problemáticas que buscassem enfocar de que maneira se sustentava a sociedade, para isto foi desenvolvido um estudo de como era constituído a elite local naquele período, buscando entender qual a importância que estes indivíduos obtinham, também como tratar sobre quais sujeitos eram considerados escravos, e quais poderes os sujeitos de elite obtinham sobre eles, assim buscando montar um panorama de como aquela população oitocentista era composta como sociedade.

Então através desse pensar, compreendemos ser importante mostrar como essa sociedade que no geral era dominada por uma pequena parcela de indivíduos constituía relações de sociabilidades e convívios, entendendo que esses indivíduos seriam de um modo geral os elitistas e a classe escravizada. Portanto foi procurado demonstrar as formas que os escravos utilizavam para obterem vantagens sobre seus senhores, como essas formas eram usadas e para que eram empregadas, também entender sobre a figura da mulher escrava, como ela gravitava e interferia na harmonia do lar por intermédio da questão sexual, pretendendo de fato mostrar no decorrer do Capítulo as diferentes formas que essas classes se socializavam, e quais meios eram utilizados.

Já no Segundo Capítulo, está voltado para a importância que a igreja católica exercia no século XIX para o processo de socialização da sociedade, de modo a entender o quanto o processo de batismo e casamento eram tão essenciais para ambas as classes, tanto a escrava quanto a elite, buscou-se compreender quais vantagens ambas as categorias exerciam com esses processos eclesiásticos.

Na época não havia constantes visitas dos párocos nas comunidades, o batismo era considerado algo de grande importância para população, até porque a maioria, se não toda população era cristão católico ou se não, eram obrigados a seguir os preceitos da religião. Então, por haver a necessidade de seguir os preceitos católicos, o batizado se constituía como um momento de sociabilidade, já que por haverem desobrigas coletivas nas fazendas da freguesia se juntavam tanto os filhos dos escravos, como os filhos das pessoas livres em um momento de união.

No capítulo foi utilizado principalmente de dados importantíssimos retirados da documentação eclesiástica da Paroquia de Nossa Senhora da Vitória, termo de Oeiras, que trazem em seu conteúdo, dados que foram de grande valia para

compreendermos como o batismo e o casamento eram meios importantíssimos para manter as formas de resistências dos escravos, como também através desses meios os senhores tiraram vantagens sobre seus escravos e vice versa. Trata-se de uma temática que como já afirmado anteriormente, é pouco discutida, configurando assim a não importância merecida, o que se pode considerar errônea, visto que trata de uma temática que compõe a historiografia do Piauí, de como se deu a construção da sociedade de Oeiras, antiga capital do Estado nos anos oitenta. Esse estudo traz ainda uma oportunidade para futuras pesquisas, onde poderá ser abordado outros assuntos, podendo assim enriquecer mais a história da formação da sociedade nos anos oitenta do atual estado do Piauí, acredita que possibilita também um entendimento para as questões que ainda estão enraizada quando se trata de classes.

1. UMA SOCIEDADE DE POUCOS, CONSTITUÍDA POR MUITOS

No Século XIX a sociedade brasileira era construída em sua maioria por duas classes vigentes: uma classe mais abastada que se constituía por senhores de elites, como políticos, fazendeiras, comerciantes que tinham um poder aquisitivo considerável. Já a outra era a classe dos escravizados, que no geral eram constituídas por uma boa parcela da população que formava essa “sociedade”. Com isso, em nosso território não era diferente, a maior parte da população piauiense era subdividida desta forma, e no panorama retratado aqui, abordando mais especificamente em um contexto regional, se tratando da população Oeirense, a mesma não diferente se enquadrava nesses moldes de uma sociedade composta principalmente em sua maioria por uma classe escrava.

Desse modo, para melhor entender por meio desse trabalho como essa sociedade escrava conseguia em seus meios rotineiros do cotidiano exercerem formas de sociabilidades e convivências que fizessem com que os indivíduos pudessem criar e manter relações de afetos e convívios com pessoas de outros círculos sociais que não fossem apenas o deles, já que logo por serem negros e escravizados, eram privados de muitos prazeres em meio a “população” por serem de outros nichos sócias. Em uma visão ampla, eram considerados diferentes e, portanto, inferiores, no entanto, eles detinham maneiras de contornar essas dificuldades, e assim criarem formas de aversões, que levavam a manter configurações de convivências e vivências com seus patrões e, por conseguinte outras pessoas de diferentes escalões da sociedade.

Para compreendermos como funcionavam as relações de sociabilidades e os convívios harmoniosos entre os patrões e escravos e as distintas classes existentes no século XIX, é importante perceber as diversas maneiras que os escravos se utilizavam para exercerem manobras de resistências, e umas delas era constituir formas de gravitarem sobres as famílias de alto escalão das sociedades, essas formas se dividiam em várias maneiras, que poderão ser vistas no decorrer da pesquisa, assim, segundo COSTA¹⁷ as formas de resistências utilizadas dentre os escravos no século XIX, eram cautelosamente pensadas, pois através delas podiam-se obterem

¹⁷ Idem.

grandes vantagens, tanto os homens como as mulheres. Vantagens estas que poderiam beneficiar até mesmo seus futuros filhos.

1.1 RESISTÊNCIA PENSADA

Diante do que já foi pesquisado pode-se presumir que um dos grandes sonhos de todo e qualquer escravo eram ganhar a tão sonhada e importante carta de liberdade “alforria”,¹⁸ entretanto, é sabido que era difícil, muitos escravos trabalhavam até a morte, outros eram mortos por maus tratos e violências sofridas. No entanto, todos sonhavam com a tão e querida liberdade, para isso muitos teriam que se submeter a jogos de interesses ou seja, jogos de “trocas” para com isso obterem maiores vantagens e darem maiores passos em busca de sua sentença de independência, desta forma

A alforria nunca é uma aventura solitária. Resulta de todo um tecido de solidariedades múltiplas e entrelaçadas, de mil confabulações, processos de compensações, promessas feitas e mantidas, preceitos, até mesmo de conveniência, reflexos e imagens mentais que constituem, no Brasil da escravidão, o quadro de uma sociedade que tem sua própria concepção do “justo” e do “normal”.¹⁹

A afirmação da autora sugere que o processo de alforria não dependia de uma trajetória simples, ou seja, ela não se consolidava a partir de determinados acontecimento isolado, mas sim através de um trajeto traçado e planejado, com isso, posterior aos planejamentos ocorreria o processo de manobras de resistências que começam a intervir e gerar ações que conseqüentemente configuraria em alforrias, assim, para isso acontecer os escravos necessitam de uma aproximação maior com seus patrões, com isso, a partir deste momento começam a existir relações de afetos mais próximas, que “para alcançar a tão sonhada liberdade os escravos eram obrigados a oferecer aos seus proprietários, além da força do trabalho compulsório durante anos de serviços no cativeiro, a sua obediência acompanhada de um “bom

¹⁸ A Carta de Alforria era um documento que era dado ou vendido a um escravo pelo seu proprietário. Nesse documento, o proprietário abdicava de todos os seus direitos sobre o escravo, ou seja, o escravo se tornava livre. A carta de alforria era geralmente concedida por um titular, o senhor ou a senhora, que a redigia de próprio punho.

¹⁹ COSTA, F. R. **Em virtude dos bons serviços que tem prestado**: modalidades, motivações e estratégias nas alforrias no Piauí oitocentista (1850-1888) in: LIMA, Solimar oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. Do no norte ao sul escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX- Teresina: EDUFPI, 2018. P.88

comportamento” e “fidelidade”, requisitos primordiais presente nas justificativas dadas às concessões das cartas de alforria pelos senhores”.²⁰

O fato de as alforrias terem se restringido ao campo costumeiro até a década de 1870 obrigava que os cativos tivessem bom relacionamento com seus proprietários para que pudessem, por sua parte, criar as condições para a alforria. Mostrar-se merecedor da liberdade foi uma estratégia largamente utilizada por esses escravos no Piauí no século XIX. Negociar melhores condições de sobrevivência e, quiçá, a liberdade, sob as circunstâncias do cativo, exigiu dos escravos e escravas obediência, fidelidade, humildade, dependência e muitos bons serviços. No entanto, esse tipo de comportamento não significava que os cativos estivessem à mercê do poder dos proprietários de escravos. Pelo contrário, essas atitudes demonstravam as várias estratégias criadas cotidianamente pelos escravos com intuito de alcançarem a liberdade e se tornarem senhores de si, de suas vontades e de suas vidas.²¹

Então, não somente a força de trabalho bastava para o escravo ser bem quisto e avaliado pelos seus proprietários para poderem obterem vantagens no dia a dia e posteriormente conseguirem as alforrias, seja elas as gratuitas como as pagas. Pois, no caso das alforrias existiam diferentes formas de se “conquistar” essa emancipação poderiam ser gratuitas, quando o escravo fazia por merecer receber essa “conquista” através dos seus bons serviços prestados, ou poderiam ser compradas, nesse segundo caso ocorreria o pagamento com o dinheiro adquirido exercendo atividades nas propriedades na qual viviam, e provavelmente em outras propriedades, no caso era também divididas em sub grupos “a gratuita sem condição; a comprada com condição; e a comprada sem condição. Consideramos as alforrias gratuitas, àquelas onde não ocorreu um pagamento em dinheiro e/ou mercadoria”.²²

Registros mostra que a sociedade oitocentista era constituída por uma base escravista de fato, porém, era regida por um pequeno grupo de pessoas que possuíam um maior poder econômico, com isso os escravos teriam que se adaptar e constituir formas de sociabilidade que poderiam posteriormente levar benefícios como determinadas brechas para construir resistências a sua classe. E na grande maioria

²⁰Idem p.91

²¹COSTA, F. R. **Em virtude dos bons serviços que tem prestado**: modalidades, motivações e estratégias nas alforrias no Piauí oitocentista (1850-1888) in: LIMA, Solimar oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. Do norte ao sul escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX– Teresina: EDUFPI, 2018. p.93

²² Idem. p.88-89

das vezes essas formas de fato eram se submeter ao máximo possível as vontades e desejos dos seus patrões, sempre lhe assegurando com obediência, fidelidade, requisitos que possam submeter as vontades do senhor da melhor forma possível, deste modo, levando os escravos a terem uma maior chance de conseguirem a liberdade e conseqüentemente se tornarem donos de si próprio.

Assim, pode-se perceber a tamanha importância que se existia construir relações mais próximas com seus senhores, e indivíduos de outros círculos sociais que não fossem o deles “escravos”, começa-se a se constituir outras manobras e formas de resistências utilizadas pelas mulheres negras, no caso seriam o deleite de obter possíveis vantagens, se utilizando da sua sexualidade, pois eram comuns acontecerem casos dos senhores e patrões manterem relações sexuais com algumas escravas, assim fazendo com que as mesmas de alguma forma pudessem se utilizar desse “artifício” que se constituiria através do fascínio que seus senhores tinha por elas, como um objeto sexual, como pode ser visto na citação abaixo.

Fica patente que as relações entre senhores e escravos não se limitavam apenas à rigidez de um poder que estava nas mãos dos senhores proprietários. A complexidade dessas relações possibilitava, como as pesquisas têm demonstrado, que o poder, na sua forma diluída, possibilitava também a ascensão de algumas escravas à condição de libertas. O envolvimento e a sedução provocada pelas escravas em relação aos seus senhores ofereciam essa oportunidade de ascensão, além de ser esta também uma forma de resistir à escravidão.²³

Entende-se assim que a mulher escrava muitas vezes poderia ter certas vantagens levando em conta o fascínio que havia dos senhores por tê-las como objetos sexuais, com isso poderiam através dos seus senhores obterem uma tão sonhada ascensão social, como bem se confirma na citação acima, ou seja, pelo fato dessas relações conseqüentemente beneficiar a mulher com privilégios em relação aos demais escravos e escravas que vivem em seu mesmo convívio social, conseguindo deste modo obter muitas vezes sua liberdade.

²³DANTAS, P. R.C. **Negras e Mulatas na Vida Sexual da Família Piauiense no Século XIX.** In: *Escravidão Negra no Piauí e temas conexos/* Organizador, João Kennedy Eugenio. – Teresina: EDUFPI, 2014. P. 395.

Essas relações não se davam através de esporádicos encontros e realizações de desejos, muitas das vezes se tornariam muito mais que a prática de desejos sexuais, assim levando a mulher escrava a conseguirem sua liberdade, pois de fato ocorriam diversos fatos no qual o senhor e donos das fazendas se apropriava das escravas como suas mulheres, ou em outros casos como concubinas, que seriam no caso uma relação proibida entre um homem e uma mulher.

Os amores ilícitos entre um homem e uma mulher, as formas de organização familiar concubinas ou consensuais, representavam para a Igreja transgressão às normas. Contudo, as diferenças entre casamento e concubinato, na Colônia e no Império, alcançam dimensões que iam além das normas tridentinas. “O casamento era, sobretudo, um arranjo familiar calcado em interesses de ordem socioeconômica e/ou política.”²⁴

Nesses casos a igreja repudiava todo e qualquer caso em conhecimento, pois de fato o casamento no período era uma forma de controle social, no qual as famílias de classes superiores casariam com outras do mesmo meio social, nesse caso, o envolvimento de senhores da alta sociedade correria totalmente na contramão do que seria considerado como certo para a sociedade elitista. Entretanto, isso não era o bastante para a proibição desse tipo de envolvimento amoroso, em muitos desses casos a relação perpetuava por muitos e muitos anos, assim havendo até mesmo a formação extraconjugal de outra família.

Segundo Eurípedes Funes, as uniões consensuais também formavam “uma outra possibilidade de constituição de família,” ou seja, “uniões que não se enquadram nos princípios ideológicos e morais que servem de controle da ordem social estabelecida; mas nem por isso deixam de ser legítimas[...].”²⁵

Mediante citação, é possível compreender como se perpetuava algumas das relações da sociedade da época em determinados momentos da escravidão uma vitória considerável para sua classe, ou seja, a de ser mulher e escrava, que viviam

²⁴CHAVES, E. O. **Mães “Solteiras” e Filhos “Naturais” na formação familiar mestiça, livre, escrava e forra nas freguesias de Aracati e de Russas, Ceará - (1720-1820)** in: LIMA, Solimar oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. *Do norte ao sul escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX–* Teresina: EDUFPI, 2018. p.73

²⁵ Idem p.74

em uma sociedade que na grande parte das vezes, a figura do homem se exaltava em relação a da mulher. Acredita-se que com essas relações, de alguma forma conseguiriam amenizar parte do seu sofrimento, nem sempre ganhando a liberdade, mais pelo fato de obter uma relação de “proximidade” com seu senhor, conseqüentemente sua vida e sua condição como escrava se tornaria menos cruel e rude, que já podia se configurar como uma melhor condição de vida em sociedade.

Com isso, observa-se até então algumas formas de subversão a ordem que se dava no século XIX, podendo assim compreender que a classe escrava não era totalmente submissa aos controles do que a sociedade se via como correta ou dentro dos padrões de normalidade, padrões esses que era imposta pelas mesmas pessoas que eram consideradas superiores por serem do alto patamar social, tais como políticos, fazendeiros e grandes comerciantes considerados como senhores distintos com direitos que ultrapassava o limite.

Com isso podemos concluir que as relações de sociabilidades existiam diariamente, no entanto foram fatos que não tiveram tanto destaque em meio a historiografia, então nosso dever aqui será mostra maneiras e formas de como essas socializações ocorriam, e o que vinha a implicar com esses atos que no período eram não só uma maneira de socialização, mas sim de construir manobras de resistências.

2. A RELIGIÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE

A Religião²⁶ é algo que sempre teve grande valor e influência dentro da sociedade em um contexto mundial, na grande maioria das vezes ela rege um povo com suas doutrinas e seus preceitos. Desse modo, ao estudarmos o processo de sociabilidade entre indivíduos de classes diferentes através de documentos eclesiásticos, iremos perceber a importância e a responsabilidade que a religião católica exerce no contexto pessoal desses indivíduos que seguiam seus dogmas. Com essa relevância a instituição tende-se a ser um dos pilares centrais para o processo de sociabilidade, que é formada justamente através dos ritos de batismos e casamentos que ocorriam em meio a sociedade oitocentista Oeirense.

É importante destacar que devido a freguesia de Nossa Senhora da Vitória ter uma grande extensão territorial, e ser subdividida em várias fazendas, ocorria um ritual bastante comum não só nessa região de Oeiras, acredita-se que em todo território nacional, que seria nesse caso consumação das desobrigas nas fazendas da região, e isso se torna bastante nítido com o estudo das documentações eclesiásticas, conforme denota o pensamento abaixo.

O batismo era um ato coletivo e por isso várias crianças – livres e escravas – recebiam o sacramento numa mesma cerimônia. Escravos de um mesmo senhor e de senhores distintos apadrinhavam os filhos no mesmo dia. A data do batizado era marcada num dia em que todos pudessem ir à Vila: padrinhos e escravos. Em alguns casos, possivelmente os proprietários de escravos também estavam presentes. Acredito que nos batizados ocorridos nas propriedades havia uma probabilidade maior dos senhores estarem presentes nos batizados dos filhos dos seus escravos.²⁷

Com isso, existia o costume de haver o deslocamento do vigário responsável pela paróquia até as fazendas da região, constituindo assim um momento muito importante, pois desse modo ocorreria o processo de sociabilidade em momentos distintos dentro de uma mesma ocasião. Além do que esses procedimentos se

²⁶Religião é um conjunto de sistemas culturais e de crenças, além de visões de mundo, que estabelece os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e seus próprios valores morais.

²⁷CUNHA, J. **Entre Padrinhos E Compadres**: Os Africanos nos livros de batismos em Sergipe (1785-1835). Anpuh Brasil. Natal-RN, 2013, p. 5.

consolidava no ato do batismo com o apadrinhamento e também no casamento, isso se dava de uma maneira bastante importante para o processo, com o encontro de diferentes classes em um mesmo local, para a consumação de preceitos religiosos que serão iguais para todos que conviviam nas fazendas da região.

2.1 BATISMOS

Os rituais religiosos como batismo e casamento eram importantíssimos para a população, tanto para os escravos como para seus senhores, pois ambos se utilizavam desses processos para obterem algumas vantagens que seriam interessantes para o processo de vivências dos indivíduos, assim como também se torna importantíssimos para a instituição religiosa, a igreja católica, pois assim conseguia mais fiéis para a igreja.

[...] o batismo consiste na “porta por onde se entra na Igreja católica”. Trata-se de um rito iniciático essencial para se tornar católico. Foi instituído em conformidade com que se lia nos Evangelhos cristãos a partir de palavras proferidas pelo próprio Jesus: “Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer?” Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus”. Durante o ritual de recebimento do sacramento, o pecador, ao entrar em contato com as águas do batismo, submete à morte seus vícios e leva todas as culpas de sua alma, ressuscitando por meio do Espírito Santo e abrindo a possibilidade de ingresso no Reino de Deus.²⁸

A citação acima reforça a importância que o ritual do batismo exercia na sociedade, além de ser a porta de entrada dos indivíduos na religião católica, constituindo assim um ritual muito importante, já que a sociedade oitocentista tinha como pilares religiosos centrais a doutrina catolicista, desse modo, esse processo se tornaria essencial para que o indivíduo escravo ou livre pudesse ser considerado cidadão dentro do seu contexto social.

No entanto, o rito de batismo exercia um significado muito além do que se imagina, não se limitava a enquadrar o indivíduo apenas em um contexto religioso, a

²⁸NACIF, P. C. M. **Diante da pia batismal**: as alianças de compadrio em Minas Gerais durante o período colonial. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. p.59-60.

iniciação ao batismo tinha grande importância para os senhores donos de escravos, pois, esse processo também se consolidava como documento social, que interessava muito aos senhores que utilizavam como documento de posse desses indivíduos que eram batizados.

O sacramento batismal marca a entrada no mundo cristão e o registro de batismo era o documento que oficializava a existência das pessoas, por esses motivos era necessário que o ritual acontecesse enquanto a criança estivesse nova. Todavia, o registro de batismo ia além de um documento eclesiástico, ele também era um documento social, pois trazia várias informações sobre o indivíduo, a sua família e os padrinhos. No período em estudo não havia os registros civis. Por conta desses dados, percebemos que os senhores provavelmente se preocupavam que seus escravos fossem convertidos à “Fé Católica”, pois assim oficializavam a sua posse sobre a criança nascida.²⁹

Diante os fatos percebem-se o quão importante era a religião, uma vez que essa sociedade oitocentista, tinha na crença uma base forte para o regimento da sociedade, destaca-se ainda que os escravos se utilizavam muito destas doutrinas, principalmente do batismo, pois muitas vezes seus filhos eram apadrinhados pelos seus senhores ou até mesmos outras pessoas que faziam parte da elite, já que desta forma poderiam estar proporcionando uma possibilidade de proteção aos seus filhos no decorrer da sua vida.

Dadas as assertivas percebe-se quão fortemente o processo de construção dos laços de sociabilidades criados entre os indivíduos envolvidos na pesquisa, no caso os escravos e senhores, que em troca de alguns benefícios se utilizam da grande importância que a religião exercia nesse período, importância essa que faz com que ela se figure como um dos principais pilares que regia os ideais daquela sociedade. Com isso, ambas as classes se utilizavam dos dogmas e ritos oferecidos para manterem seguros os interesses que os grupos tinham para a consolidação de suas ideologias e conseqüente se manterem de certa forma, com seus ganhos de vantagens individuais seguros através desses processos que se figuram como importantíssimos no contexto social da época.

²⁹CUNHA, J. **Entre Padrinhos E Compadres**: Os Africanos nos livros de batismos em Sergipe (1785-1835). Anpuh Brasil. Natal-RN, 2013, p. 6

2.2 DOCUMENTAÇÕES ECLESIASTICAS

Ao analisarmos as documentações eclesiásticas que constituíram como fontes para esta referida pesquisa, houve alguns problemas diante o trajeto percorrido até aqui, dentre elas uma das principais foi a dificuldade de interpretação de muitos modelos dos documentos do acervo, alguns por estarem em má estado de conservação, já outra grande parte por falta de conhecimento sobre leitura paleográfica, que se constitui como um dos grandes empecilhos para a evolução das pesquisas referentes a estes tipos de documentações, no entanto, não foi motivo para desistência da realização da pesquisa, assim foi buscado aperfeiçoar a pratica de estudo para assim construir uma boa pesquisa e consequentemente finalizar o trabalho com fontes concisas.

Assim, como já disposto em outro momento, na construção desse estudo foram utilizados dados referentes a segunda metade do Século XIX, entre os anos de 1875 -1885, um acervo muito amplo, no entanto, foram utilizados subsídios dos quais evidenciam de uma maneira mais clara de como essa sociedade se sociabilizava, a partir dos documentos de batismos e casamentos que trouxeram informações que puderam demonstrar essa relação de socialização entre os escravos e outros sujeitos que façam partes de classes sociais distintas.

Durante as análises documentais nos deparamos com certidões de batismos que evidenciam o processo de socialização que a religião proporcionava para os indivíduos daquela então sociedade, tornando possível perceber dados interessantes como no caso do documento abaixo:

1. Aos vinte nove d´agosto de mil oitocentos setenta seis anos, em Deso/
2. briga no lugar guabirabas desta Freguesia de Nossa Senhora da Victoria/
3. de Oeiras, baptisei solenemente Lisbella com um ano e nove/
4. mezes filha legitima de Bazilio escravo de joão Parelo, e de Efige/
5. nia Maria de jezus, foraõ padrinhos Caetano d´Oliveira e Francisca/
6. escrava de Maria Angelina de Oliveira; de que fiz este termo que/
7. assigno.

8. José Dias de Freitas – Vig. Encomendado³⁰

Ao analisarmos o referido modelo de assento de batismos acima, que se refere ao batizado de Lisbella, de um ano e nove meses, que ocorreu na fazenda Guabiraba, da freguesia de Nossa Senhora da Vitoria de Oeiras, realizado pelo vigário responsável José Dias de Freitas. Podemos perceber que a criança era filha legítima³¹ do escravo Bazilio, no entanto no documento não consta o nome da mãe, porem consta os donos dos escravos, João Parelo e Efigenia Maria de Jezus, e também consta o nome dos referidos padrinhos da criança, que também eram escravos, podemos observar que se refere diretamente a mulher como escrava de Maria Angelina de oliveira, deixando assim subtendido a figura da posição do homem.

É interessante observar que no documento em questão que o senhor do escravo que está batizando sua filha é diferente da dona dos escravos que são os padrinhos da Lisbella, fato este que levanta alguns questionamentos, provavelmente, essas pessoas que eram donos dos escravos eram de localidades diferentes ou fazendas diferentes, sendo assim, os cativos não conviviam no mesmo ambiente? Como esses cativos constituíram esses laços de proximidade? Será se tinham ou não algum tipo de laços? O que se pode perceber de fato e que houve com o auxílio dos rituais religiosos a quebras de barreiras dentro daquela sociedade. Ocorrendo dessa maneira uma crescente rede das sociabilidades entre os cativos e os donos de escravos que participavam ativamente destas cerimônias religiosas que eram tão importantes dentro destas fazendas da freguesia.

Com isso, se tornou interessante o estudo dessa documentação que se figura tão importante para a compreensão ainda de maneira gradual de como se dava as vivencias cotidianas dessas pessoas que viviam ali na segunda metade do século XIX, dessa forma através das leituras documentais pode-se interpretar espaços e acontecimentos importantes para nossa historiografia piauiense, assim também como dar visibilidade para processos importantíssimos de sociabilidades que ocorriam dentro daquela sociedade que era em sua grande parte heterogenia.

Continuando com o procedimento das análises dos modelos documentais, nos deparamos com documentos bastantes interessantes, que trazem informações de

³⁰ NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de batismo. N° 6.** Anos 1876 a 1879. p.6

³¹Esse termo quer dizer que referida pessoa era filha de pais casados, seja na igreja ou no cartório, no caso da documentação estudada, os pais tinham uma união oficializada na igreja.

grande valor para a pesquisa, o modelo a baixo, traz informações sobre um batizado que ocorreu no dia 3 de agosto de 1883 na fazenda papagago da freguesia de Oeiras.

Foi batizada uma criança do sexo feminino, nascida no dia 20 de novembro de 1882, neste caso a criança tinha aproximadamente 10 meses de nascida, a mesma era filha natural³² da escrava Luiza, sua proprietária era a Dona Roza [?] de carvalho, seus padrinhos Bernadino Rodrigues de Sousa e Rozalina do Rozario, ambos não têm suas ocupações especificadas no documento, ficando assim subentendidas suas profissões. O vigário responsável pelo batismo em questão foi Jose Dias de Freitas, como mostra os dados documentais abaixo.

- 1-A tres de agosto de mil oitocentos oitenta tres em Desobriga na fazenda/
- 2-papagago desta freguesia de Oeiras, baptisei solenemente a Maria/
- 3- nascida a vinte dois de Novembro do anos passado, filha natural/
- 4- de luiza escrava de D. Roza [?] de carvalho foram padrinhos Ber_/
- 5-nadino Rodrigues de Sousa e Rozalina Maria do Rozario; de que/
- 6-fis este termo que assigno./
- 7-José Dias de Freitas Vig. Encomendado³³

O referido modelo de batismo acaba por se torna bastante interessante para pensarmos algumas questões que são pertinentes dentro da construção da pesquisa, como por exemplo compreendermos a importância de se levantar questionamentos sobre a origem dos filhos naturais que constam nos documentos de batismos, como também buscar entender a importância que a figura da mulher escrava exercia dentro desse enquadramento, pois torna possível o entendimento de que esses filhos poderiam ser frutos de relações proibidas, como concubinatos, assuntos esses que já foi abordado no primeiro capítulo.

A partir das atas de batismos quando os filhos denominados de legítimos trazem os nomes do pai e da mãe ou quando os filhos ditos naturais, com algumas exceções, trazem apenas a filiação materna, indicando ser filho (a) de pais não casados na Igreja, chegamos aos índices de “legitimidade” na formação das famílias nas freguesias de Aracati e de Russas. Pela documentação em análise, não é possível qualificar se filhos de concubinatos simples, adúlterino, incestuoso, clerical ou misto. A categoria legitimidade/naturalidade, assim como a

³²Significa que a pessoa era filha de pais não casados, que não tinha uma união reconhecida oficialmente perante as autoridades eclesiásticas do período, sendo assim de uma maneira em geral nesse caso só vai aparecer o nome da mãe nos registros.

³³NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de batismo. N° 9.** Anos 1883 a 1885. p.12

condição social, desde os primeiros anos em análise, foi uma informação muito presente nos batismos e acompanhou a dinâmica nas várias temporalidades de conformação socioeconômica das freguesias.³⁴

É importante ressaltar que teriam grandes chances dos filhos naturais, serem frutos de relações com seus próprios senhores ou até mesmos de indivíduos de outras camadas sociais diferentes ou iguais as delas, relações essas que muitas vezes eram consensuais, planejadas e conseqüentemente utilizadas como formas de resistências dentro dos seus convívios sociais.

Outros fatos podem ser compreendidos através das tal como a resistência ocasionada por trás de várias ações praticadas pelos escravos, principalmente quando se trata da figura da mulher escrava, que se apropriava de suas “armas” para construir sua resistência que era ligada fortemente com a ideia de sociabilidade.

Assim, sugere-se que havia dentro daquela sociedade a necessidade de ocorrer ligações, sejam elas afetivas, amorosas, religiosas ou de outras maneiras, que possibilitassem o acontecimento de uniões mais próximas que se constituem como formas de sociabilidades entre esses indivíduos que conviviam em diferentes realidades, sejam elas econômicas ou sociais.

2.3 CASAMENTOS

A literatura pesquisada nos dá a percepção do quão importante é para a sociedade atual esse processo de construção histórica, que buscam retratar a história de nossos antepassados, que tanto lutaram para construir e conquistar seus espaços dentro de uma sociedade tão heterogênea e dessemelhante, na qual era aquela do século oitocentista.

Com isso, através da pesquisa, pode-se compreender a grande importância que os ritos eclesiais “Batismo e Casamento” exercia para esse processo de construção histórica de fatos e comportamentos praticados por determinadas sociedades dentro da nossa historiografia. Dessa maneira se torna de grande

³⁴CHAVES, E. O. **Mães “Solteiras” e Filhos “Naturais” na formação familiar mestiça, livre, escrava e forra nas freguesias de Aracati e de Russas, Ceará - (1720-1820)** in: LIMA, Solimar oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. *Do norte ao sul da escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX*– Teresina: EDUFPI, 2018. p.74

relevância destacar o processo de construção e legalidade destes ritos que hoje nos fornecem informações importantíssimas para compreensão de questões pertinentes como as análises sociais sobre a população dos séculos passados.

No ano de 1539 intuiu-se pela primeira vez o registro universal dos batismos e das mortes com a Ordenança de Villers-Cotterêts, no Reino da França, mas sem obrigatoriedade. Após o fim do Concílio de Trento, em 11 de novembro de 1563, houve a obrigatoriedade do registro de batismos, matrimônios e mortes de todos os indivíduos. Em 1591, em Portugal, as Constituições de Coimbra, confirmaram o registro obrigatório e determinaram a confecção, em cada paróquia, de livros separados para batismo, casamento e óbito. No Brasil, em 1707, as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, seguiram as recomendações do Concílio de Trento, e estabeleceram normas e a obrigatoriedade dos registros paroquiais.³⁵

Entende-se assim, que foi a partir de 1707, que houve uma grande contribuição para o processo organizacional dos registros dos rituais eclesiásticos que vieram a ocorrer em nosso território nacional, já que em 1519, como podemos observar na citação acima, Portugal confirma a obrigatoriedade juntamente com a confecção dos livros que ficam registrados as informações dos indivíduos que passam pelos procedimentos tanto de casamento, batismo e óbito, livros estes que são organizados de maneira separadamente para o registro de cada ritual praticado.

No mais, com essa forma de organização, com criação de livros individuais para os registros de cada ritual, nos ajuda hoje a compreender determinadas informações de como viviam os indivíduos, como se comportavam, tudo isso através da análise das informações que estão contidas nestes documentos que se tornam tão formidáveis para construção e reconstrução da história piauiense.

Os registros de casamentos são os mais detalhados. Os registros de casamento deveriam ser assinados pelas testemunhas, pelo pároco ou sacerdote que presidiu o matrimônio. O sacramento do matrimônio tinha como finalidade a maternidade e a formação de novos cristãos: a mulher deveria conceber, educar seus filhos na fé cristã e a administração das coisas da casa. Além disso, ela devia amar, respeitar e obedecer ao marido, além de ter um caráter íntegro e

³⁵SOUSA, T. M. L **Casamento misto entre escravos na cidade de Teresina na segunda metade de Século XIX**. Revista Eletrônica EXAMÁPAKU | ISSN 1983 | janeiro. Abril/2014 | [http // revista.ufrr.br / index.php / examapaku](http://revista.ufrr.br/index.php/examapaku). p.31.

honesto. Era responsabilidade do marido tratar com generosidade e com honra a sua mulher e de sustentar com seu trabalho a família.³⁶

Pode-se perceber que o registro de casamento se tornou um documento muito importante, pois traz diversas informações da vida dos indivíduos que se entrelaçavam suas histórias através deste ato, até porque esse processo matrimonial tinha um significado admirável para as pessoas que o praticavam no século XIX, para além da construção familiar, significava para os indivíduos adentrar em um processo de “bem-estar social” junto a sociedade.

Além dessa ação ser o início de uma nova fase na vida do casal, ele também se estende como maneiras de se construírem teias de relações maiores diante a sociedade, isso vale tanto para as famílias mais abastadas, como para os indivíduos de classe inferiores, e dentre estes últimos se encontra os escravos, no qual se utilizavam desses rituais para também obterem ligações mais amplas dentro da sociedade geral.

Dessa maneira, compreendendo a importância que os documentos eclesiásticos têm para nossa historiografia, para o entendimento de fatos importantes que se sucederam em um passado recente. Assim, analisamos documentações de casamentos referente a freguesia de Nossa Senhora da Vitoria, e conseguimos captar através desses documentos detalhes importantes do cotidiano daquela sociedade e das pessoas que a constituíam.

Dentro da trajetória de pesquisa trabalhamos com diversos documentos de grande valia para poder entendermos esse processo de sociabilidades existente dentro da sociedade oitocentista, dentre estes destaca-se alguns que evidencia melhor as peculiaridades que existiam, e como se sucediam os rituais que eram os pilares para a construção das relações sócias entre escravos e os indivíduos das classes mais abastadas da sociedade.

Nessa documentação pesquisada, nos deparamos ainda com registros de casamentos com várias informações de grande importância, o documento que consta o casamento entre dois escravos, o marido se chamava Malaquias, o mesmo era escravo do Cap. Antonio de Sousa Britto, e sua esposa seria Thereza Maria da gloria,

³⁶SOUZA, T. M. L **Casamento misto entre escravos na cidade de Teresina na segunda metade de Século XIX**. Revista Eletrônica EXAMĀPAKU | ISSN 1983 | janeiro. Abril/2014 | [http // revista.ufrr.br / index.php / examapaku](http://revista.ufrr.br/index.php/examapaku). p.32

tendo como testemunhas o próprio Cap. Antonio de Sousa Britto e Severino Jose da costa, destacando que ambos os escravos que se casaram são naturais da freguesia de Oeiras, assim como também são filhos naturais, constando apenas os nomes das mães no documento, o vigário responsável era José Dias de Freitas.

1. A oito de setembro de mil oitocentos oitenta tres, /
2. em Desobriga no lugar curralinho desta freguesia de Oeiras, feitas as deligen/
3. cias que mandam o sagrado concilio tridentino e consti/
4. tuição do Bispado, em minha presença e das testemunhas/
5. capitam Antonio de Souza Britto e Severino Jose da Costa/
6. em palavra de presente se receberão por marido e mulher/
7. Malaquias escravo de Cap Antonio de Souza Britto, que/
8. deu o seu consento, e thereza Maria da gloria, naturias [?]/
9. [?] desta freguesia, filhos naturais, elle da libreta/
10. paulina, e ella de Cypriana Maria da Gloria. E logo rece/
11. beram as bençoës nupciais; que fis este ter^o que assignei.
12. José Dias de Freitas Vig. Encomendado³⁷

Nessa documentação podemos perceber aspectos importantes para compreendermos um processo de sociabilidade praticado por indivíduos de classes opostas, tendo uma mediação de grande importância da igreja católica. Percebemos assim o casamento de dois indivíduos escravos, tendo como testemunhas indivíduos de classes abastardas, capitães, senhores de grande poder e prestígio dentro daquela sociedade na qual viviam.

Dessa forma fica exposta uma forte relação de enlaces sociais, tendo em vista que o cativo através dessa proximidade com os seus senhores constitui uma relação de afetividades mais forte, assim configurando-se como a constituição de um elo social muito importante, no qual o escravo sentisse mais confortável e seguro com o seu senhor, como também o próprio proprietário tem uma visão de maior confiança e poder sobre seu cativo.

Levando do pressuposto que havia diversas relações entre indivíduos que conviviam fora do ciclo das fazendas que o casal trabalhava, pois em muitos casos os cativos que iriam se casar eram de fazendas e donos diferentes, ampliando assim ainda mais o elo social destes indivíduos que construía fortes relações através deste ato do matrimônio.

³⁷NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de registro de casamento. N° 4.** Anos 1883 a 1887. p.12

É relevante perceber através dos estudos com as documentações que esses eventos de matrimônio ocorriam de maneira muito frequente, podendo observar na transcrição do modelo documental abaixo, que no dia dez de setembro de mil oitocentos e oitenta e três, dois dias depois da referida data, o vigário José Dias de Freitas já estava em outra região chamada pequi, realizando matrimônios, dessa vez do escravo Luiz, tendo o consentimento do seu senhor Alp. Joaquim Pereira, sua esposa era a Theodora Maria da conceição, ambos eram naturais da freguesia, e tinham como testemunhas Antonio [lanus?] da silva e Pedro Nonato Rodrigues.

1. A dez de setembro de mil oitocentos oitenta tres, em desobriga no lu/ar pequi desta Freguezia de Oeiras, feitas as diligencias que/
2. mandam o sagrado concilio tridentino e constituição do Bis/
3. pado, em minha presença e das testemunhas Antonio/
4. [lanus ?] da silva e Pedro Nonato Rodrigues, por palavras/
5. de presente se receberam por marido e mulher Luiz/
6. escravo do Alp. Joaquim Pereira d´Araujo, que deu o seu/
7. consentimento, e [Theodora?] Maria da conceição, naturais e/
8. [?] desta freguesia, elle filho natural de/
9. Maria Rodrigues, e ellade Rosa Maria. Logo recebe/
10. ram as benções nupciais, de que fis este terº q assignei.

12. Jose Dias de Freitas Vig. Encomendado.³⁸

Diante das documentações expostas, podemos compreender que o processo religioso através do matrimônio constituía fortemente uma relação de sociabilidade entre os indivíduos de classes diferentes, como se pode ver, ambas as transcrições documentais nos mostram que os escravos se casavam com o consentimento dos seus senhores, e mais importante ainda, podemos compreender que as testemunhas eram em muitas das vezes pessoas de classes superiores, como os seus próprios senhores. No estudo torna-se perceptível perceber a grande influência que a religião obteve para a formação de sociabilidades entre indivíduos de “mundos” tão distintos, e que através de atos como a cerimônia de matrimônio, pode-se haver um vínculo social que se é levado para sempre na vida destas pessoas.

³⁸NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de registro de casamento. N° 4.** Anos 1883 a 1887. p.13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o estudo em questão que teve como temática: batismo e casamento como fonte de construção social no século XIX, nos anos oitocentista da sociedade Oeirense pode-se perceber que os estudos historiográfico que trata de aspectos importantes como processo escravocrata tem ainda muito a se desenvolver tanto no Piauí, como no Brasil, pois, além de já termos grandes e importantes historiadores e pesquisadores empenhados a lançar grandes trabalhos a respeito dessa temática escravista, entendemos também que temos ainda muito a se produzir, a se interpretar, aumentando assim o leque de pesquisas historiográficas referentes ao estado do Piauí, que é de grande importância para a historiografia Brasileira.

Com isso, através da referida pesquisa busca-se colaborar com estes estudos que são tão importantes para poder entendermos questões históricas que são de extrema relevância, não apenas para a historiografia em si, mas também para a sociedade em geral. Dessa maneira pretendo aprofundar e entender melhor essas documentações com o tempo, e assim continuar a contribuir para a sociedade através da ampliação da pesquisa com a temática em questão.

Sendo assim, se torna de suma importância compreendermos a necessidade da preservação dessa documentação que tanto tem a contribui com a construção historiográfica do Piauí, documentações essas que na maioria das vezes, sem o cuidado necessário se deteriora devido a ação do tempo, causando grandes prejuízos para a historiografia. Porém, destacamos aqui a grande importância do trabalho que o (NEPEDOCH) Núcleo de pesquisa e documentação em História de Picos-PI vem realizando através da preservação, digitalização e catalogação dessas documentações, revitalizando não só documentos, mas sim histórias, que sem sombra de dúvidas tem valores imensuráveis para a sociedade e a historiografia Brasileira.

Dessa maneira, durante os estudos propostos através das fontes, tivemos a satisfação de nos depararmos com documentações eclesiásticas de grande valor histórico, que através das mesmas foi utilizado nesta pesquisa, buscando a reconstrução de uma parte muito importante da nossa historiografia, na qual foi entender como se dava as relações de sociabilidades entre os escravos que viviam na sociedade piauiense, juntamente com seus senhores, e assim destacar alguns

processos estratégicos que ambas as partes se utilizavam para obter vantagens diante a sociedade.

Além do que, busquei demonstrar que a religião teve um fator importantíssimo para a construção dessas relações, já que a mesma tinha um empenho social de grande importância no período, tendo em vista que todos os indivíduos deveriam passar pelos ritos propostos pela igreja católica, com isso os cativos e os senhores se utilizaram desse meio para garantir seus direitos diante a sociedade e por conseguinte se utilizarem como formas de resistência, assim constituindo relações sócias que pudessem favorecer ambas as partes através do batismo e o casamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, F.; VELLASCO, I. A. **Relações de compadrio e redes sociais na primeira metade do Século XIX**. UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais. VI congresso de produção científica da UFSJ. 2007. 27 p. 2-26.
- BRANDÃO, T. M. P. **Antigas lutas, novos cenários: a elite piauiense e a independência**. Clio série história do Nordeste n. 20. P.133-140.
- BLOCH, M. 1886-1944. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador** / Marc Bloch; prefacio; Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moriz schwaarez; tradução, André Telles. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED., 2001.
- CUNHA, J. **Entre Padrinhos E Compadres: Os Africanos nos livros de batismos em Sergipe (1785-1835)**. Anpuh Brasil. Natal-RN, 2013, p. 1-11.
- CHAVES, E. O. **Mães “Solteiras” e Filhos “Naturais” na formação familiar mestiça, livre, escrava e forra nas freguesias de Aracati e de Russas, Ceará - (1720-1820)** in: LIMA, Solimar oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. Do norte ao sul escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX– Teresina: EDUFPI, 2018. P 71-87.
- DANTAS, P. R. C. **Negras e Mulatas na Vida Sexual da Família Piauiense no Século XIX**. In *Escravidão Negra no Piauí e temas conexos*/Organizador, João Kennedy Eugênio. –Teresina: EDUFPI, 2014. P. 385-396.
- LIMA, S. O; SILVA, R. C. **Do norte ao sul: escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX / – Teresina: EDUFPI, 2018.**
- FILHO, A. C. **Fontes para a História da Escravidão Negra no Piauí, Século XIX**. In *Escravidão Negra no Piauí e temas conexos*/Organizador, João Kennedy Eugênio. – Teresina: EDUFPI, 2014. P.379-389.
- COSTA, F. R. **Em virtude dos bons serviços que tem prestado: modalidades, motivações e estratégias nas alforrias no Piauí oitocentista (1850-1888)** in: LIMA, Solimar oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. Do norte ao sul escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX– Teresina: EDUFPI, 2018. P 87-111.
- KNOX, M. B. **O Piauí na Primeira metade do século XIX**. Teresina: Comepi, 1986. p. 3-129.
- MARCONDES, R. L.; FALCI, M. B. K. **Escravidão e reprodução no Piauí: Teresina (1875)**. P. 1-17.
- MONTEIRO, F. G. C.; LEAL, A. F. C. **Percurso metodológico na catalogação, digitalização e preservação dos livros eclesiásticos da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, Termo de Oeiras-Piauí**. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 21, p. 150-175, maio/ago. 2019.

NACIF, P. C. M. **Diante da pia batismal**: as alianças de compadrio em Minas Gerais durante o período colonial. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PAIVA, E. F. **Dar nome ao novo**: uma história lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (os dinâmicos de mestiçagens e o mundo do trabalho). Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, D. G. **Família escrava**: Casamento e compadrio na vila de São Raimundo Nonato-Piauí (1871-188). Trabalho apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014.

SOUSA, T. M. L. **Casamento misto entre escravos na cidade de Teresina na segunda metade de Século XIX**. Revista Eletrônica EXAMÁPAKU | ISSN 1983 | Janeiro. Abril/2014 | [http // revista.ufr.br / index.phd / examapaku](http://revista.ufr.br/index.php/examapaku). p.28 46

XAVIER, M. O. **“cabôcullos são os brancos”**: dinâmicas das relações socioculturais dos índios do Termo da Vila Viçosa Real – Século XIX, Fortaleza: SECULT / CE, 2012.

ZANETTI, V; PAPALI, M. A; FRAGA, E. K. C. **Formas alternativas de afirmação da identidade**: A cozinha como espaço de resistência escrava em Porto Alegre (1855) in: LIMA, S. O. SILVA, R. C. Do norte ao Sul escravidão Brasil séc. XVI – séc. XIX– Teresina: EDUFPI, 2018. P 573-588.

Mapa com a localização geográfica da cidade de Oeiras. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/estados-brasileiros/piaui> acesso em: 10 de jan. 2021 (Figura 2).

Panorama regional Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/oeiras/panorama> acesso em: 10 de jan. 2021.

Mappa Geográfico da Capitania do Piauhy, delineado por Henrique Antônio Galúcio (1760). Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio2016/pdf/5NiviaAssis-JorgeCintra_3SBCH.pdf acesso 28 de ago. 2021 (Figura 1).

FONTES

Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras-PI.

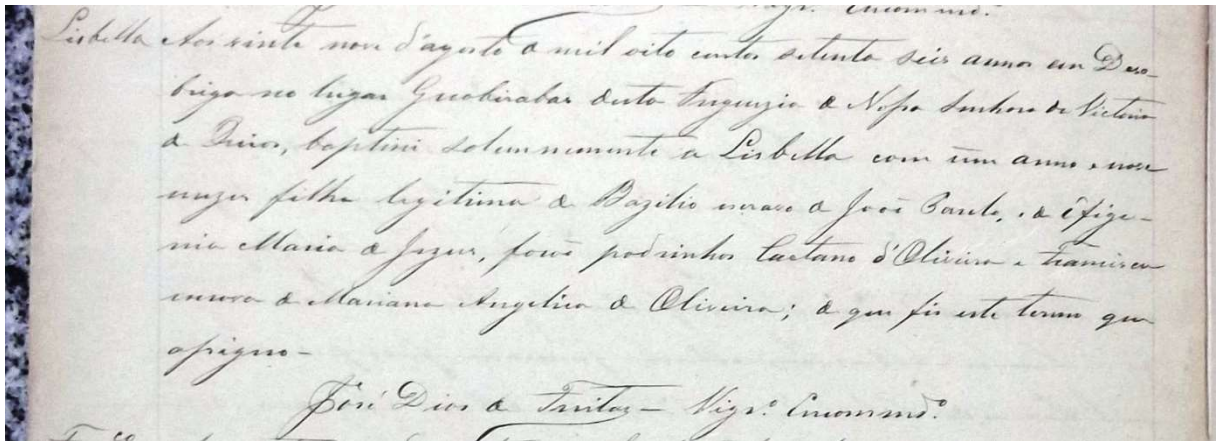
NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de batismo. N° 6**. Anos 1876 a 1879. p.1-241

NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de batismo. N° 9**. Anos 1883 a 1885. p.1-370

NEPEDOCH, Núcleo de pesquisa e documentação em História. Documentação eclesiástica da arquidiocese de Oeiras. **Livro de registro de casamento. N° 4.** Anos 1883 a 1887. p.1-195

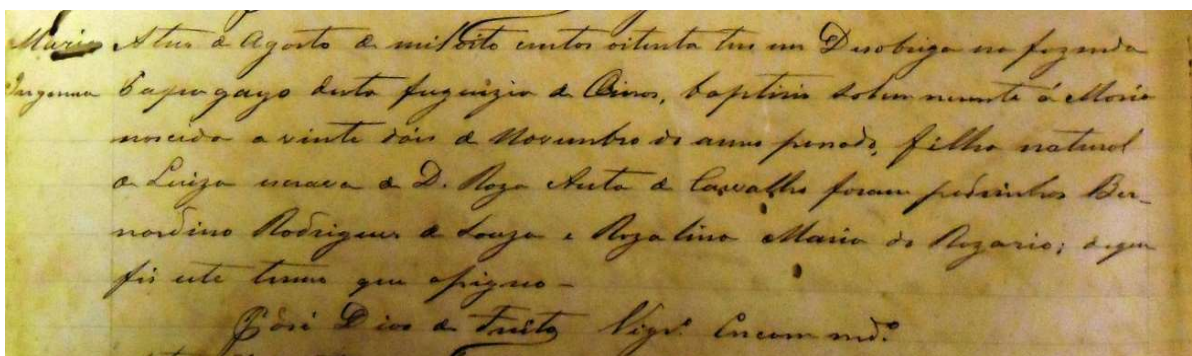
ANEXOS

DOCUMENTO 1



Modelo de manuscrito eclesiástico do tipo assento de batismo, referente a [transcrição 1], o presente assento está localizado na página 6, e no assento número 3 do Livro de batismo N° 6, da paróquia Nossa Senhora da Vitória de Oeiras – Piauí. A data em que os documentos foram registrados foram de agosto de 1876 a agosto de 1879 tendo como vigário responsável José Dias de Freitas.

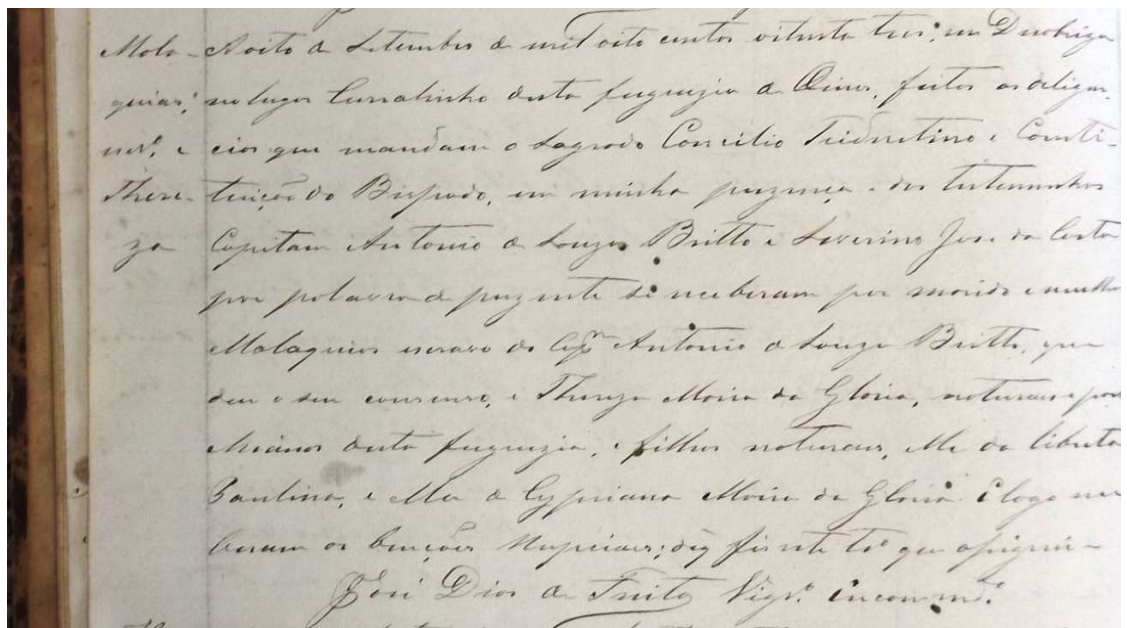
DOCUMENTO 2



Modelo de manuscrito eclesiástico do tipo assento de batismo, referente a [transcrição 2], o presente assento está localizado na página 12, e no assento número 4 do Livro de batismo N° 9, da paróquia Nossa Senhora da Vitória de Oeiras – Piauí.

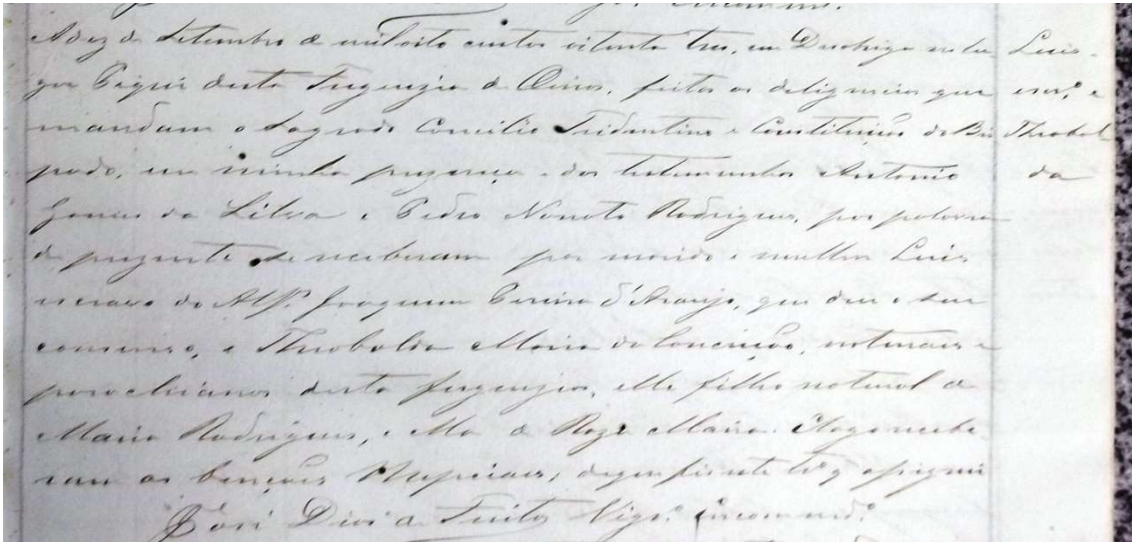
A data em que os documentos foram registrados aconteceu entre os anos 1883-1885, tendo como vigário responsável José Dias de Freitas.

DOCUMENTO 3



Modelo de manuscrito eclesiástico do tipo registro de casamento, referente a [transcrição 3], o presente documento está localizado na página 12, e no registro número 1 do Livro de registro de casamento N° 4, da paróquia Nossa Senhora da Vitória de Oeiras – Piauí. A data em que os documentos foram registrados aconteceu entre os anos de julho de 1883 a julho de 1887, tendo como vigário responsável José Dias de Freitas.

DOCUMENTO 4



Modelo de manuscrito eclesiástico do tipo registro de casamento, referente a [transcrição 4], o presente documento está localizado na página 13, e no registro número 2 do Livro de registro de casamento N° 4, da paróquia Nossa Senhora da Vitória de Oeiras – Piauí. A data em que os documentos foram registrados aconteceu entre os anos de julho de 1883 a julho de 1887, tendo como vigário responsável José Dias de Freitas.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, LUCAS MANOEL DO NASCIMENTO autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação ENTRE BATISMOS E CASAMENTOS: Como se constituíam as relações de sociabilidade entre escravos e proprietários em Oeiras no século XIX (1875-1885) de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Novembro de 2021.

Lucas Manoel do Nascimento
Assinatura

Lucas Manoel do Nascimento
Assinatura